

TRIBUNA DA CIDADE



Construir no DF a escola cidadã

MARIA JOSÉ VIEIRA FÉRES

O Governo Democrático e Popular do Distrito Federal tem na Educação a sua prioridade máxima.

O Plano Quadrienal de Educação do DF, construído coletivamente com a efetiva participação das Escolas, sintetiza os programas e projetos educacionais do atual governo investindo no processo de **Revolução da Educação**.

Em sua parte introdutória, ao explicitar o objetivo de se construir no DF uma Escola Cidadã, afirma: "... cabe à Escola Cidadã afirmar e reafirmar valores, formar indivíduos críticos, conscientes de seu papel enquanto sujeitos da História; seres humanos que assumam a essência de sua condição e estejam dispostos a tornar o planeta um espaço de organização social em que a fraternidade, a ética e a justiça possam se afirmar em oposição à competitividade cega, à legalidade excludente, ao egoísmo mesquinho e medíocre".

Continuando, no mesmo texto introdutório, é dito: "Formar cidadãos é também criar as condições necessárias para a apropriação do saber. Só é livre e crítico quem conhece, sabe e pensa. Só são capazes de conhecer, saber e pensar os que compreendem o conhecimento como processo e construção permanente, encontrando na investigação a alegria e o prazer da descoberta". E conclui: "Essa é a nossa Escola! Esse é o princípio da nossa Revolução!"

Caracterizada como Revolucionária, a nossa proposta para a Educação desencadeou variadas reações: o entusiasmo de muitos — os que apostam em mudanças —, a perplexidade de alguns e a compreensão incorreta de uns poucos.

Daí, a necessidade de situar claramente a nossa Revolução, até para que um processo tão importante como este não fique exposto a querelas de somenos importância.

O conceito de Revolução é complexo, rico e impossível de ser enquadrado em raciocínios reducionistas ou simplistas. É preciso ter sempre claro que não existe conceito fora do tempo e da História, como não existe texto sem contexto.

"A revolução da educação é o resgate da utopia e pode ser viabilizada por todos nós"

Os processos revolucionários podem ser caracterizados em diferentes perspectivas: Revoluções Políticas, Revolução Agrícola, Revolução Industrial, Revolução Científica e Tecnológica. A nossa é a Revolução da Educação.

Revolução significa mudanças estruturais, mudanças profundas. A forma como se operam as mudanças e o direcionamento que assumem é que se diferencia. A nossa Revolução, porque é moderna e ética, é processual, construída de baixo para cima para garantir mudanças estruturais e duradouras. É o novo gerador de uma Escola de qualidade, crítica, comprometida com o social, com a cidadania, com a vida — a vida que é plural, tem muitas faces e muitas cores.

Ensinar, aprender, investigar e descobrir são atos revolucionários, porque investem na liberdade e na desalienação do ser humano para a construção de uma sociedade justa, democrática e feliz.

A Educação que se fecha em seus próprios muros, com qualidade aparente, sem preocupação com a injustiça social e com o mundo em que vivemos não merece ser chamada de Educação. O nome mais apropriado para esses processos estanques, que condenam o ato de ensinar ao esgotamento em si próprio, é **adestramento**.

Vivemos hoje em uma sociedade onde conceitos como competitividade e eficiência, totalmente ideologizados, são transmitidos como verdades prontas e acabadas, como se fossem neutros e não tivessem relação alguma com a forma de os homens se organizarem socialmente. O individualismo é cada vez mais exacerbado e o sonho fica encarcerado no sofrimento "inevitável" da vida privada. Vivemos a crise das referências coletivas e da utopia. A Revolução da Educação é o resgate da utopia que pode ser viabilizada pela ação coletiva de todos nós: **Governo/Escola/Políticos/Sociedade**.

O Governo Democrático e Popular investe na participação coletiva para com responsabilidade, competência, coragem e paixão levar à frente a tarefa de revolucionar a Educação no DF, com a construção da Escola democrática, autônoma, cidadã e de qualidade.

■ **Maria José Vieira Féres** é diretora do Departamento de Planejamento Educacional da Secretaria de Educação do DF

■ A partir de hoje a coluna **Tribuna da Cidade** passará a ser publicada às terças, quintas e domingos